

Ediney Santana

Anfetaminas e arco-íres

Laetitia Editore

||

Salvador

2006

**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro,**

Santana, Ediney
Anfetaminas e arco-íres / Ediney
Santana.--
Salvador, BA : Laetitia Editore, 2006.

1. Poesia brasileira I. Título.

06-2886

CDD-869.91

SP, Brasil)

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura
brasileira 869.91

Desenho da Capa – Canvas
Contracapa- Idelmar de Oliveira

LUZES SONHOS E DECORAÇÕES*

Neste “Anfetaminas e arco-íres” Ediney Santana navega por imagens lisérgicas que nos leva a revistar movimentos contra-culturais das décadas de 1960-1970. No entanto a obra de Ediney Santana está distante de qualquer datação.

Ediney é um escritor de vocação naturalmente universal e atemporal, sua escrita reflete esta vocação.

O “Anfetaminas e arco-íres” é um livro repleto de imagens desconcertantes, é inspirado e inspirador, é a poesia vertendo das emoções e principalmente das observações de um escritor prodigioso.

Ao lermos Ediney Santana nota-se logo que sua produção poética é carregada de força e dramaticidade lírica. E é esta carga lírica aliada com o total domínio do labor da escrita o que mais encanta em Ediney Santana. Sua poesia vai além da criação de imagens, nela encontramos o prazer da comunicação. Ediney traça um plano de diálogo com o seu leitor e isso faz com que o leitor não se sinta distante ou tenha a sensação de uma leitura fria.

Poesia viva e radicalmente provocadora como uma noitada ao som de “Luzes, sonhos e decorações” servindo como trilha sonora para agradáveis discussões com Ediney e saboreando suas inquietações o que o torna não só um

escritor formidável, mas também um
homem encantador.

João Fabri
Salvador, 16-06-2005

* Luzes sonhos e decorações é uma canção de Ediney Santana
gravada por sua banda a Flor Marginal.

In memorian:
Hilda Hilst, Rachel de Queiroz,
Marguerite Yourcenar
Cássia Eller, Janis Joplin, Elis Regina e
Ella Fitzgerald

O autor agradece:
Zelina Santana pela afeição de sempre,
João Fabri pelo carinho e leitura
apaixonada do meu livro, ao jornal O
ataque o qual sou um feliz colaborador.

*“Confesso aos mortos
e também aos vivos,
que lutei,
que sofri,
e que amei”*

Ana Montenegro

Anfetaminas e arco-íris

CHOCOLATES – CREME – ASFALTO

Não há muito havia humanos
nestas ruas.
Brincavam logo ali pertinho no parque
das amendoeiras .
Não há muito o coração ria
docemente em resposta a um:
- eu gosto de você.
Hurbis – urbanidades, urbanizaram
os dentes asfaltaram os corações.
Nos olhos fábricas de
utensílios domésticos, chave de fendas
óleo perobista e certeza da impunidade.
O amor estátuas nas rodovias,
amor em conserva da Cica
Não há muito ali bem perto de nós nos
habitávamos em nós doçuras.
Não havia luvas, máscaras,
óculos , não havia distanciamento ou
asfalto nos dentes
apenas humanos brincando no
parque das amendoeiras .